



A INFLUÊNCIA DE UMA CULTURA COM PROPÓSITO, AUTONOMIA E DOMÍNIO NA MOTIVAÇÃO DE UMA ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL SOCIAL

Palavras-Chave: MOTIVAÇÃO. ORGANIZAÇÕES SOCIAIS. PROPÓSITO. AUTONOMIA. DOMÍNIO.

Autores/as:

ISADORA PREZIA FERREIRA, FCA, UNICAMP

Prof. Dr. CHRISTIANO FRANÇA DA CUNHA (orientador), FCA, UNICAMP

INTRODUÇÃO:

Moraes (2010) define a motivação como uma força ligada às necessidades humanas, que explicam o fato de cada pessoa ter uma determinação diferente para realização da mesma atividade. De forma complementar, para Lopes (2003) essa força nos estimula a agir, provocando algum tipo de ação ou comportamento humano. O bom desempenho de trabalho dentro de uma organização depende em grande parte do grau de motivação de seus colaboradores. Ela é um dos inúmeros fatores que contribuem para o comportamento de cada indivíduo em uma equipe no trabalho, e por essa razão é muito estudada e explorada a favor de resultados positivos para uma empresa (LOPES, 2003).

Apesar de ser amplamente estudada dentro do cenário do mercado de trabalho com fins lucrativos, no contexto das organizações sem fins lucrativos isso ainda não é tão explorado na literatura. Diversos autores estudam a motivação através da lente do comportamento humano, e o reflexo disso no mercado de trabalho e em como enxergamos as empresas hoje. Porém, há outras instituições que também dependem da motivação dos seus colaboradores e não podem contar com o incentivo do retorno financeiro como um de seus fatores. Instituições como as organizações estudantis, tal como a Enactus Unicamp Limeira, objeto de nosso estudo, são importantes etapas na carreira de profissionais, uma vez que os preparam para a realidade do mercado de trabalho, além da atuação delas trazer benefícios para a comunidade onde está inserida. Sendo assim, é importante e relevante que a administração saiba como melhor aproveitar e incentivar os trabalhos desenvolvidos dentro delas, usando o fator motivação como uma de suas ferramentas.

Dessa forma, este trabalho buscou compreender como a motivação pode ser instigada dentro desse cenário que até então é pouco conhecido. Para Pink (2009), atualmente não se pode mais explicar a motivação através da combinação de recompensas e punições (Motivação 2.0), como é feito dentro do mundo corporativo, a nova abordagem deve levar em consideração os fatores: propósito, autonomia e excelência (Motivação 3.0). Em organizações com fins lucrativos, a lógica da recompensa e da punição se faz um pouco mais óbvia, uma vez que há a geração de lucro, que é o recurso mais

usado para esses fins - faz um trabalho positivo, ganha um bom salário ou brindes; não fez um bom trabalho, salário é diminuído, não ganha brindes. Agora, olhando para o universo das organizações sem fins lucrativos, esse conceito fica um pouco mais abstrato. Esse trabalho foi desenvolvido usando essa teoria, buscando estudar e mensurar sobre a motivação, para responder qual a influência dos fatores propósito, autonomia e excelência na motivação dos membros da organização estudantil social Enactus Unicamp Limeira.

METODOLOGIA:

Para os fins dessa pesquisa, o objeto de estudo analisado foi a organização estudantil Enactus Unicamp Limeira, da Faculdade de Ciência Aplicadas (FCA) e da Faculdade de Tecnologia (FT), ambas da UNICAMP. Dentro da Unicamp Limeira, tanto nos campi da FCA quanto da FT, há mais de 30 organizações estudantis com escopos e públicos diferentes (FCA, 2022). Para esse trabalho, foi utilizado como objeto de estudo a organização Enactus Unicamp Limeira. A Enactus Unicamp Limeira faz parte de uma rede de organizações estudantis mundial, que trabalha com o empreendedorismo social nas comunidades em vulnerabilidade (ENACTUS BRASIL, 2022).

A abordagem do presente trabalho foi qualitativa, o que, segundo Minayo (2010), é adequada para pesquisas com grupos focalizados e delimitados, onde o objetivo é estudar as percepções e opiniões dos indivíduos a respeito de como vivem. A presente pesquisa foi baseada na aplicação de um questionário *online* com os membros da organização estudantil Enactus Unicamp Limeira. Para a análise dos dados obtidos, usou-se a Escala Likert no questionário. Na Escala Likert é mensurada a atitude do indivíduo em relação ao tema estudado, através da apresentação de uma escala composta por um conjunto de itens que manifestam o grau de concordância desde discordo totalmente (nível 1), até o concordo totalmente (nível 5, 7 ou 11). O resultado é obtido através da soma ou cálculo da média do nível selecionado para cada item (CUNHA, 2007). A coleta dos dados foi feita em dois momentos, para conseguir comparar o impacto que a aplicação de ações que incentivam o propósito, domínio e autonomia nos colaboradores têm sobre a sua motivação, sendo então coletado no início da pesquisa, e um mês depois das ações acontecendo.

O questionário foi aplicado em 22 membros da Enactus Unicamp Limeira por meio de um formulário *online* da plataforma Google Formulários, onde para cada respondente foi apresentado a assertiva e a escala numérica, para que ele pudesse fazer sua escolha. As perguntas foram apresentadas em ordem aleatória, para que não fossem influenciadas pela sequência do mesmo tema. A única definição que lhes foi apresentada foi a de propósito junto das questões que abordam esse tema, pois precisam saber o que é isso para que respondam com maior assertividade.

Este questionário foi passado para os participantes no 'momento 0', para coletar os dados antes deles passarem pela intervenção, e um mês depois no 'momento 1', após a aplicação das intervenções. Essas ações tiveram o objetivo de colocar os membros em contato com os fatores do estudo, propósito, domínio e autonomia, para assim conseguir ver sua influência na motivação dos participantes. As ações ocorreram ao longo do mês, com a frequência determinada com a ajuda do

líder de cada equipe, sendo que estes foram instruídos sobre o que fazer e adequaram isso às necessidades da equipe. Abaixo estão descritas as ações que foram passadas para os líderes:

- Propósito: Membro participar de uma visita à comunidade de algum projeto;
- Domínio: Acesso aos materiais desenvolvidos pela própria organização, disponíveis na plataforma *online* Notion; e treinamentos e capacitações dadas por profissionais experientes.
- Autonomia: Passar macroatividades para os membros, para que eles tenham que elaborá-las sozinhos do início ao fim.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Após fazer as entrevistas da Fase 2, e assim finalizar a etapa de coleta de dados, foi realizada a análise desses dados para interpretação dos resultados. Estes dados foram então analisados usando-se o software para análise de dados e testes estatísticos Jamovi. Esta análise mostrou que estes dados coletados não apresentavam uma distribuição normal e assim para analisar mais detalhadamente estes dados foi usado um teste não-paramétrico (Wilcoxon), o qual assume que a amostra é simétrica. Este teste fornece uma localização alternativa que é afetada por ambas as magnitudes e sinais dessa diferença, usado assim para comprovar se dois grupos independentes diferem entre si (GIBBONS; CHAKRABORTI, 2011).

Para fazer a análise da influência direta dos fatores estudados com a motivação, os dados foram também tratados por uma correlação de Spearman, dada esta condição de dados sem distribuição normal. Como planejado, foi feita uma análise para explorar se havia diferença entre os dados da Fase 1 (antes de serem aplicadas as ações) e os dados da Fase 2 (depois de serem aplicadas as ações), a fim de identificar se os fatores propósito, autonomia e domínio teriam influência na motivação da equipe. Para isso, foi feito o teste de Wilcoxon, e com os resultados obtidos analisou-se que o teste não rejeita a hipótese ao nível de significância de 10% de que os dados do antes (P, D, A, M) são iguais aos do depois (DP, DD, DA, DM), sugerindo que as ações realizadas com os membros não foram suficientes para impactar em nenhum dos fatores estudados. Uma hipótese que pode ser levantada sobre esse fato é que, pelos resultados para todos os fatores já serem elevados, as ações precisariam ser muito mais pontuais na sua aplicação, para que tivessem um impacto significativo, buscando melhorar algo que já estava bom. Porém, essa é uma tese que não pôde ser respondida neste trabalho, mas pode ser uma potencial explicação para esta não diferença entre o antes e o depois.

No entanto, ainda fica a dúvida sobre a influência direta dos 3 primeiros fatores na Motivação. Assim, por não haver diferença entre os dados antes e depois, foram unificadas as 44 entrevistas coletadas para assim realizar-se alguma correlação. Fazendo-se o teste de W de Shapiro-Wilk (Tabela 6), constatou-se que não há normalidade neste dados também, de forma que a correlação escolhida para a análise teve de ser novamente a Correlação de Spearman.

A partir dessa análise, é possível inferir que há relação direta entre os fatores propósito, domínio e autonomia sobre a motivação dos membros da Enactus Unicamp Limeira. Ainda, pode-se

observar que o fator que mais influencia na motivação é o domínio, seguido do propósito e depois da autonomia. Dessa forma, uma das conclusões que se pode tirar é a de que, realizando-se ações com os membros que instiguem estes fatores, a motivação será positivamente impactada.

Segundo Deci e Ryan (2000), a Autonomia acontece quando pessoas usam as informações disponíveis para tomar decisões em prol de suas metas; segundo Csikszentmihalyi (2000), o Domínio define que um indivíduo imerso em um fluxo contínuo na sua atividade, acaba realizando-a com muito mais excelência e a toda sua capacidade; e segundo Pink (2009) o Propósito é o desejo de fazer coisas a serviço de algo maior. Assim, as ações que irão instigar cada um desses fatores deve seguir a linha das definições apresentadas, existindo uma ampla possibilidade de alternativas. Essa etapa merece ser melhor explorada, pois as ações que foram realizadas com o time, e da maneira que foram realizadas, não foram suficientes para causar impacto na percepção de motivação dos membros.

Ainda, esses resultados mostram o começo de uma resposta para outra questão brevemente levantada neste trabalho: é possível motivar membros sem envolver dinheiro e fatores externos? Pode-se ver aqui que sim, os três fatores estudados impactam na motivação dos membros de uma organização estudantil social, podendo instituições como a Enactus explorarem mais a fundo essa prática para assim manter seus membros motivados com as atividades voluntárias dessas organizações sociais, sem precisar contar com muitos dos incentivos normalmente utilizados no mercado corporativo do trabalho.

CONCLUSÕES:

Este estudo apresentou como pergunta norteadora o questionamento: “qual a influência dos fatores propósito, autonomia e domínio na motivação dos membros de uma organização estudantil social?”. O que pode-se inferir disso a partir do trabalho realizado e os resultados obtidos foi que: (1) essa influência existe sim, pois há uma correlação direta e positiva entre estes os três fatores e a motivação, e (2) sendo assim, dada esta relação positiva aqui observada, para ter um time mais motivado, o primeiro passo é aplicar ações que instiguem tais fatores na cultura da organização.

Essas ações não podem ser aqui detalhadas pois as que foram planejadas para essa pesquisa não obtiveram um resultado significativo, talvez pelo curto espaço de tempo entre o antes e o depois, além disso observa-se que porém outros fatores influenciaram os membros da equipe para que tivessem seu propósito, autonomia e domínio elevados como é apresentado na tabela de dados. Dessa forma, sugere-se um aprofundamento neste assunto para que seja possível agora responder o quê influencia os fatores propósito, autonomia e domínio, para que seja possível que os líderes das organizações estudantis sociais tenham um guia mais completo do que fazer para motivar os membros de seus times.

BIBLIOGRAFIA

CUNHA, Luísa Margarida Antunes da. **Modelos Rasch e Escalas de Likert e Thurstone na medição de atitudes**. 2007. 1 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Probabilidades e Estatística, Universidade

de Lisboa, Lisboa, 2007. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/1229/1/18914_ULFC072532_TM.pdf. Acesso em: 01 fev. 2023.

CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly; NAKAMURA, Jeanne. Flow Theory and Research. In: SNYDER, C. R.; DECI, Edward L.; RYAN, Richard M.. **Intrinsic Motivation and Self-Determination in Human Behavior**. Nova York: Plenum Press, 1985.

ENACTUS. **Manual dos Times: Enactus**, 2021. Disponível em: http://brazil.enactusglobal.org/wp-content/uploads/sites/2/2021/10/MANUAL-DOS-TIMES_2022.pdf. Acesso em: 01 fev. 2023.

GASQUE, Kelley Cristine G. D. **Teoria fundamentada: nova perspectiva à pesquisa exploratória**. In: MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (Org.). Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação. Brasília: Thesaurus, 2007. p. 83-118.

GIBBONS, Jean Dickinson; CHAKRABORTI, Subhabrata. **Nonparametric Statistical Inference**. 5. ed. Tuscaloosa: Crc Press, 2011.

Faculdade de Ciências Aplicadas. **Organizações Estudantis**. 2022. Disponível em: <https://www.fca.unicamp.br/portal/pt-br/fca/org-est.html>. Acesso em: 12 maio 2022.

LOPES, Gabriela Alvarenga Colmenero. **Motivação no Trabalho**. 2003. 46 f. TCC (Graduação) - Curso de "Lato Sensu", Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2003.

MINAYO, M. C. S. **Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social**. In: MINAYO, Maria. C. S (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. p.09-29.

PINK, Daniel H.. **Drive: the surprising truth about what motivates us**. Nova York: Riverhead Books, 2009. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=A-agLi2ldB4C&oi=fnd&pg=PP1&dq=daniel+h+pink&ots=LiG7Vk0F5f&sig=zhWtPTNyaHSVGcPilGTc1sP4cql#v=onepage&q=daniel%20h%20pink&f=false>. Acesso em: 12 maio 2022.

RÉVILLION, Anya Sartori Piatnicki. **A Utilização de Pesquisas Exploratórias na Área de Marketing**. Rimar - Revista Interdisciplinar de Marketing, São Leopoldo, v. 2, n. 2, p. 21-37, jul. 2003. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rimar/article/view/26692/14330>. Acesso em: 12 maio 2022.

R CORE TEAM (2021). R: A Language and environment for statistical computing. (Version 4.1) [Computer software]. Retrieved from <https://cran.r-project.org>. (R packages retrieved from MRAN snapshot 2022-01-01)

THE JAMOVI PROJECT (2022). **jamovi**. (Version 2.3) [Computer Software]. Retrieved from <https://www.jamovi.org>.